

Cartas

Flávia Schilling

Sr. diretor: Li que uma organização gaúcha pela anistia e direitos humanos vem de lançar uma campanha para arrecadar fundos, com a finalidade de pagar a "hospedagem" da jovem Flávia Schilling, presa há seis anos no Uruguai. Horroriza-me só em pensar em tamanha barbaridade. Pelo que deixa entrever tal notícia, uma pessoa sem recursos pode até cumprir pena de prisão perpétua, mesmo sendo condenada a poucos anos de cadeia.

Francisco Ramos Quezado
Fortaleza, CE

Olívia

Sr. diretor: A opinião de Olívia (VEJA n.º 536) sobre a nossa geração (tenho 19 anos) é válida, pois a máquina discoteque vem engolindo sistematicamente a juventude. Chegou a hora de alguém abrir os olhos da moçada. Além disso, estamos precisando de sangue novo na música brasileira.

Olavo Tomohisa Ito
São Paulo, SP

Ato 5

Sr. diretor: Foi com grande satisfação e

enorme alívio que li, em VEJA n.º 536, sobre a tão sonhada e esperada morte do AI-5. Esperemos que não inventem nada para substituí-lo.

Esther Ribeiro de Moraes
Campo Mourão, PR

Sr. diretor: Nós, que temos 20 anos, nada — ou quase nada — sabemos sobre a decretação do AI-5. Ficamos sabendo através de VEJA.

Pedro Papazian
Cuiabá, MT

Sr. diretor: Não é de se estranhar que o cérebro de um ministro pertencente a um governo ditatorial possa produzir algo tão ilegal e hediondo como o AI-5. O que me causa perplexidade é o paradoxal fato de esse senhor ministrar aulas de doutorado em Direito numa instituição como a gloriosa Academia do Largo de São Francisco.

José Gilberto Gaspar Júnior
São Paulo, SP

Kissinger

Sr. diretor: Em sua entrevista (VEJA n.º 536), Henry Kissinger demonstrou o desespere daqueles que não aprenderam as lições da história. Quanto à situação africana, ele

não poderia ser mais cínico. Ou não sabe ele que a CIA interveio em Angola antes de Cuba e que os execráveis regimes da Rodésia e da África do Sul só existem graças ao apoio dos EUA e outras potências ocidentais de passado colonialista, além de Israel?

César Martins Chagas
São Paulo, SP

Ministério

Sr. diretor: Começo a acreditar nos propósitos do general Figueiredo. Penso que ele poderá ser mais importante para o Brasil do que foi o Adolfo Suárez para a Espanha. Todavia, se se confirmar a participação de Golbery do Couto e Silva, Heitor Ferreira de Aquino e Roberto Campos em sua equipe (VEJA n.º 537), será demais. Esse trio já demonstrou que é "da pesada". Com eles no governo, Figueiredo estará dando medida contrária do que fala, propala e nos deixa otimistas.

Ronilson Cruz
Rio de Janeiro, RJ

Cartas para: Diretor de Redação, VEJA. Caixa Postal 2372, São Paulo, Capital. Por razões de espaço ou clareza, as cartas poderão ser publicadas resumidamente.

**1979 é o ano internacional
da criança.
Use e abuse do direito
de ser uma,
o mundo anda sério
demais.**

